FIOCRUZ

súmula

41

radis
REUNIÃO, ANÁLISE E DIFUSÃO DE INFORMAÇÃO SOBRE SAÚDE

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – MANGUINHOS

ANO VIII • ABRIL • 1991

UMA NOVA AMEAÇA

POR QUE O CÓLERA

A pouca cobertura ou a inexistência de uma rede de distribuição de água tratada e de canalização de esgotos, somadas às más condições de saúde e higiene em que sobrevivem milhões de pessoas hoje no Brasil, nas favelas, "alagados" e bairros pobres que se formam nas periferias das regiões metropolitanas, criam as condições ideais para a proliferação do cólera em nosso País. E como a doença é transmitida também de pessoa a pessoa (além das águas e alimentos), mesmo as regiões onde moram classes mais favorecidas e que contam com sistemas de saneamento eficientes estão ameaçadas pela doença. Em dois meses foram registrados mais de cem mil casos de cólera no Peru, com a morte de 500 pessoas.

Para minimizar a proliferação da doença, o Ministério da Saúde reativou a Comissão Nacional de Prevenção do Cólera, que já traçou uma política a ser implementada em todos os estados com vistas a controlar o surgimento de surtos. Segundo o Presidente da Comissão, Baldur Schubert, já existem 14 laboratórios treinados para os exames em todo o País. O diagnóstico descentralizado é fundamental ao controle, na medida em que garante a identificação rápida do surgimento de focos da doença. Além destes laboratórios, ele anunciou que 65 engenheiros sanitários, preparados pela Fiocruz e pela Fundação Nacional de Saúde, serão distribuídos por vários estados do Brasil com vistas a formar novos agentes multiplicadores capazes de participar da vigilância sanitária com vistas ao controle da doença.

Todos os sinais, sintomas e complicações do cólera grave podem ser atribuídos de maneira direta ou indireta à diarréia maciça, que às vezes alcança um volume superior a 10 litros diários de perda líquida, conduzindo a uma desidratação súbita e à morte. Como é uma emergência médica de primeira ordem, o cólera deve ser tratado imediatamente, sem se esperar a confirmação laboratorial.

O QUE É, OS SINTOMAS, COMO SE TRANSMITE E COMO SE PREVINE A DOENÇA

O QUE É?

O cólera é uma doença causada por um bacilo (**o Vibrium Cholerae**) presente nas fezes humanas.

QUAIS SÃO OS SINTOMAS?

O cólera se manifesta com uma infecção intestinal aguda grave, caracterizada por início súbito, diarréia aquosa profusa, vômitos ocasionais, desidratação rápida, acidose e colapso periférico.

CÓLERA MATA?

A morte pode ocorrer poucas horas após o início dos sintomas. Em pacientes não tratados, a letalidade pode ultrapassar 50% dos casos. Com tratamento adequado, a taxa cai para 1%. Podem ocorrer, especialmente em crianças, casos benignos que apresentem apenas diarréia. As infecções não aparentes e sem sintomas nítidos são freqüentes.

COMO FAZER O DIAGNÓSTICO?

A confirmação é feita pela cultura dos vibriões coléricos recolhidos das fezes ou vômito; ou pela observação da motilidade característica do vibrião, através de microscópio.

AS MEDIDAS DE PREVENÇÃO.

A água para beber, cozinhar, lavar pratos e outros utensílios de cozinha deve ser previamente fervida, a menos que se trate de água proveniente de um serviço de abastecimento dotado de meios de tratamento adequados, como cloração, e de proteção contra contaminação posterior. Mas além da água, todos os demais alimentos devem ser fervidos, inclusive legumes. Cada indivíduo deve acentuar suas medidas de higiene pessoal, na medida em que o cólera também é transmitido de pessoa para pessoa.

AS MEDIDAS EM CASO DE EPIDEMIA.

Providenciar instalações adequadas para o tratamento dos doentes; locais seguros e isolados para a eliminação de dejetos; investigação cuidadosa destinada a encontrar o veículo e as circunstâncias (tempo, lugar, pessoa) da transmissão e planejar medidas de controle; inspeção rigorosa de alimentos e bebidas (inclusive refrigerantes) que, depois de cozidos ou fervidos, devem ficar protegidos de qualquer contaminação como as provocadas por moscas e manuseio não higiênico.

EXISTE VACINA CONTRA O CÓLERA?

Sim, mas ela não é apropriada em situações epidêmicas.

AS MEDIDAS INTERNACIONAIS.

Notificação à Organização Mundial de Saúde (OMS) e aos países limítrofes do primeiro caso importado, transferido ou autóctone numa localidade até então sem manifestação da doença. A imunização não é recomendada pela OMS para quem viaja de um país a outro. Entretanto, alguns países podem exigir a vacinação ou exame de fezes aos viajantes que procedem de área infectada, dentro do período correspondente ao da incubação do cólera, que é de cinco dias.

QUALQUER HOSPITAL TRATA O CÓLERA?

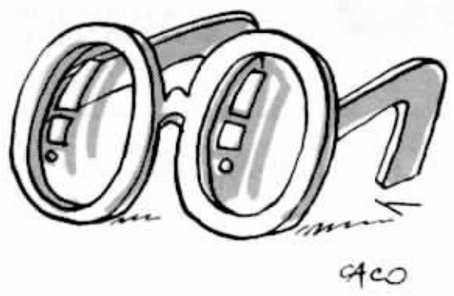
Sim, pois o tratamento é parecido com o da diarréia grave. Procure uma unidade de saúde imediatamente após aparecerem os primeiros sintomas.

POR QUE SE DIZ QUE UMA PESSOA É COLÉRICA?

Os sintomas do cólera nada têm em comum com as manifestações de raiva, ira, fúria ou impulsos violentos comumente relacionados com a palavra **cólera**. Ao contrário, os sintomas são de prostração, mal estar e abatimento físico.

PESQUISA

USP CRIA CURSO PARA CIENTISTA



A Universidade de São Paulo (USP) dará início, até 27 de maio, ao Curso Experimental de Ciências Moleculares, pretendendo, num período de quatro anos, formar jovens cientistas. O coordenador do já chamado "curso de cientista", o químico Herman Chaimovich, disse que o objetivo central é reunir num único curso o que há de melhor nos cursos de graduação da Universidade. Oferecendo um total de 25 vagas, o curso terá, nos dois primeiros anos, uma rotina de oito horas diárias e férias de apenas 15 dias a cada quinze semanas. Somando todas as atividades, o aluno terá mais que o dobro de aulas que seus colegas de outros cursos.

ENTREVISTA

Sebastião Oliveira

O FUNDAMENTAL É A VOCAÇÃO

O curador da Coleção Entomológica da Fundação Oswaldo Cruz, Sebastião Oliveira, não considera a possibilidade de formação de "cientistas de carteirinha". Ele acredita que a idéia do curso da USP seja a formação de pessoal capacitado para se dedicar à pesquisa científica, ensinando como se trabalha num laboratório. "Um dos papéis da universidade deve ser o de fazer pesquisa e através dela, formar pesquisadores. Mas isso não significa a existência de um curso específico, nem quer dizer que, depois de formado, este profissional será um cientista. Esta condição ele poderá ou não conseguir, se tiver vocação e desejo, com muito aprendizado e dedicação, o que normalmente se constrói ao longo de uma carreira e não por ter recebido um diploma."

Sem deixar de citar os autodidatas, pessoas responsáveis por grandes realizações sem um aprendizado específico para aquele fim — "como Santos Dumond, que não fez nenhum curso para inventar o avião" —, o cientista disse considerar importante o incentivo à vocação científica e citou a experiência que vem sendo desenvolvida na Fiocruz, através do Politécnico da Saúde, com alunos de 2º grau, que estão vivenciando experiências práticas nos laboratórios da instituição.

RECURSOS

CONGRESSO RECRIA FNDCT

Com a finalidade principal de dar apoio financeiro aos programas e projetos criados para desenvolver trabalhos de cunho científico e tecnológicos executados no Brasil, acaba de ser restabelecido o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT). Extinto compulsoriamente, por força do Artigo 36 das Disposições Transitórias da Constituição — segundo o qual todos os fundos existentes na data de promulgação da nova Carta, em outubro de 88, deveriam ser ratificados no prazo de dois anos sob pena de extinção —, o FNDCT foi restabelecido com a promulgação de Projeto de Lei do Senador Marco Maciel (PFL/PE).

CHANTAGEM

BIRD EXIGE PATENTES

Para renovar acordo de cooperação científica, firmado em 1986 e que vence em maio próximo, os Estados Unidos estão exigindo que o Governo brasileiro reconheça as patentes da indústria farmacêutica norte-americana. Segundo o secretário de Ciência e Tecnologia, José Goldemberg, que está negociando na tentativa de quebrar essas restrições, o Governo pretende resistir às pressões dos EUA — que querem a retroatividade do reconhecimento das patentes — para defender e incentivar a indústria nacional, que ocupa menos de 20% do mercado farmacêutico. No Banco Mundial (Bird) permanecem pendentes vários pedidos de empréstimos para diferentes áreas de pesquisa.

ENTREVISTA

Marília Marques

POR QUE DEVEMOS DIZER NÃO

A Coordenadora do Núcleo de Estudos de Ciência e Tecnologia (NECT), da Fundação Oswaldo Cruz, Marília Bernardes Marques, criticou a forma truculenta com que os Estados Unidos tentam impor sua vontade na questão das patentes farmacêuticas, acentuando que em hipótese alguma o Brasil poderá se submeter a essa verdadeira chantagem comercial, que visa contemplar uma estratégia de longo prazo, objetivando barrar o desenvolvimento científico e tecnológico brasileiro e de outros países, mantendo o monopólio norte-americano, principalmente em setores que serão a base ou terão forte impacto na estrutura produtiva do futuro, como as áreas de engenharia genética, micro-eletrônica de informática e farmacêutica.

Na opinião da médica e pesquisadora da Fiocruz, o Brasil deve buscar no âmbito das relações internacionais uma ação mais permanente junto à Organização Mundial de Propriedade Industrial, com sede em Genebra, "que se constitui num forum mais interessante para que os países em desenvolvimento discutam a questão, já que o GAT (Acordo Geral de Comércio e Tarifas) vem privilegiando as políticas que interessam aos países do primeiro mundo".

Defendendo uma política industrial de fortalecimento da indústria farmacêutica nacional, que considere a questão científica e tecnológica, Marília Marques observou que esta questão passará pelo Congresso Nacional, que já está analisando a modificação do Código Brasileiro de Propriedade Industrial. Além da proposta elaborada por uma comissão governamental, a pesquisadora da Fiocruz lembrou do projeto do ex-Ministro de Ciência e Tecnologia, Luís Henrique, em tramitação no Congresso, "que apresenta uma visão bastante protecionista em defesa dos interesses nacionais".

radis
REUNIÃO ANÁLISE E DIFUSÃO DE INFORMAÇÃO SOBRE SAÚDE
súmula

SÚMULA é um órgão oficial da Fundação Oswaldo Cruz editado pelo Programa RADIS – Reunião, Análise e Difusão de Informação sobre a Saúde, da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp).
Presidente da Flocruz: Herman Schatzmayr; **Diretor da Ensp:** Paulo Marchiori Buss; **Coordenador do RADIS:** José Gomes Temporão (interino); **Edição:** Álvaro Nascimento; **Redação:** Álvaro Nascimento, Rogério Lannes e Jane Paiva; **Ilustração:** Carlos Xavier (Caco); **Administração:** Jandira Vilhena; **Aux. Administrativos:** Marisa Aguiar e Marcos Antônio Aguiar; **Banco de Notícias:** Thereza Velloso; **Banco de Dados:** Luiz Cláudio Carvalho.
Paginação Eletrônica: Bitaurus (021) 242-0326; **Impressão:** Jornal dos Esportes (021) 232-8010; **Tiragem:** 40 mil exemplares; **Periodicidade:** Mensal; **Distribuição:** Direta, via correios. **Assinatura:** Grátis, em conjunto com TREMA, DADOS e PROPOSTA – Jornal da Reforma Sanitária.
PROGRAMA RADIS: Av. Brasil, 4036 – salas 509/510/511/513/515 – CEP. 21040 – Manguinhos – Rio de Janeiro (RJ) – Tel. (021) 260-7979 e 590-9122 Ramais 286/288 e 297.
SÚMULA é uma publicação destinada a oferecer um resumo comentado das principais notícias veiculadas na imprensa nacional. As fontes nas quais se baseia são os jornais **O Globo, Jornal do Brasil, Última Hora, Tribuna da Imprensa, O Dia, Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo, Gazeta Mercantil, além das revistas Veja, Isto É/Senhor e Ciência Hoje**, cujas matérias são coletadas pela **Coordenadoria de Comunicação Social (CCS) da Presidência da Fundação Oswaldo Cruz.**

SANEAMENTO

CONDIÇÕES PRECÁRIAS

De acordo com dados do Ministério da Ação Social, 12% da população urbana não possuem acesso a sistemas de água tratada; 65% não contam com serviço de coleta de esgoto e 30% com coleta de lixo. Apenas 46% dos resíduos coletados têm tratamento adequado. "O Brasil está vulnerável a um surto de cólera devido às precárias condições sanitárias", afirmou o secretário nacional de Saneamento, Walter Annicchino. Ele confirmou que o Governo pretende gastar este ano Cr$ 342,53 bilhões com o Programa de Saneamento para Núcleos Urbanos (Pronurb). Os recursos — cuja fonte básica é o FGTS — destinam-se ao financiamento de sistemas de água, coleta e tratamento de esgotos, drenagens e controle de cheias, com obras que terão duração média de dezoito meses.

ENTREVISTA

Eliasz Cynamon

UM DOS PILARES DA SAÚDE

— A questão do saneamento é básica para a saúde, pois não pode existir melhoria dos níveis de saúde se não houver saneamento e proteção às moradias. A experiência tem demonstrado que embora do ponto de vista financeiro seja mais barato reidratar pessoas desidratadas do que colocar um sistema de água, a diarréia volta e as lesões e seqüelas se multiplicam. O mesmo ocorre com o tratamento de parasitoses, mais barato do que um sistema de esgoto, mas que não impede a reincidência da doença. Em relação à leptospirose e as medidas de proteção contra ratos, a situação é semelhante: trata-se da doença sem combater a causa. No caso dos barbeiros, transmissor da doença de Chagas, é mais barato tentar eliminar o inseto com inseticida do que proteger as casas, com paredes adequadas, telagem e outros meios.

As declarações são do coordenador do Núcleo de Tecnologia Adequada de Saneamento, da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp) da Fundação Oswaldo Cruz, Szaschna Eliasz Cynamon, que se contrapõe às alegações de que investimento em saneamento é caro, lembrando que se observarmos o custo per capta de seus itens, a coisa muda de figura. "Se considerarmos o preço de 15 metros cúbicos de água por mês — que é o consumo médio de 70% a 80% das famílias brasileiras —, concluiremos, ao final de um ano, que o custo foi muito menor do que o preço de uma única consulta médica", acentuou.

Observando que os dados oficiais "são otimistas, pois a situação é bem mais difícil", mas reconhecendo como correta a decisão governamental de investir nesta área, Eliasz Cynamon discorda, entretanto, da forma de financiamento. Para ele, "ao invés de usar verbas do FGTS ou recorrer a empréstimos no exterior, o Governo deveria, entre outras medidas, criar a taxa de contribuição de melhoria, decorrente de obras públicas, prevista no Artigo 145 da Constituição, que prevê, inclusive, a possibilidade de fixação de valores escalonados, conforme a capacidade econômica dos contribuintes. Isso é perfeitamente aceitável, num País onde apenas 10% da população detém 90% da renda nacional, enquanto 90% do povo fica com apenas 10% desta renda. Além disso permitiria que, num prazo de cinco anos, as classes mais favorecidas viabilizassem este projeto", concluiu.

DESEMPREGO

A MAIOR TAXA DESDE 1986

A taxa média de desemprego em 1990 foi a maior desde 1986, ficando em 4,25%, bem superior aos 3,35% de 1989, conforme demonstram os dados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (FIBGE), segundo os quais houve aumento do desemprego em todos os setores da economia. A maior elevação, porém, foi verificada na indústria de transformação, na qual o desemprego atingiu 5,25%, em dezembro último, contra o índice de 2,99%, registrado no mesmo mês do ano anterior. Com base na queda da atividade econômica, a FIBGE estimou uma redução de 4,3% no Produto Interno Bruto (PIB), em 1990.

CUBATÃO

PERSISTEM DOENÇAS RESPIRATÓRIAS

Considerada a região industrial mais poluída do mundo e que começa a ser vista como exemplo por seu programa de controle ambiental, Cubatão (SP) ainda tem nas doenças respiratórias a causa mais freqüente de internações hospitalares. Embora tenha caído 20% o número de atendimentos de casos agudos, com crises de asma ou de pneumonias, o risco de se morrer devido a complicações respiratórias aumentou 55% de 1985 para cá. Estas são algumas das conclusões de estudo que visa aferir os efeitos da poluição ambiental sobre a população, que vem sendo feito pelo Projeto Cubatão do Sistema Unificado de Saúde (SUS) de Santos, em conjunto com a regional da Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb) do Estado de São Paulo.

CÉSIO 137

VÍTIMAS CHEGAM A 736

Em três anos e cinco meses, o número de vítimas do acidente nuclear com o césio 137, ocorrido em Goiânia em setembro de 1987, aumentou das 118 oficialmente reconhecidas para 736 casos comprovados, conforme anunciou a Presidente da Associação das Vítimas do Césio, Terezinha Fabiano. Além disso, as pensões vitalícias que foram asseguradas às vítimas oficiais (variando de Cr$ 14 mil a Cr$ 40 mil) não são pagas desde setembro, existindo também o perigo de uma nova catástrofe na região, considerando a precariedade do armazenamento das 15 toneladas do lixo nuclear que foi retirado da área afetada e depositadas em Abadia, Distrito de Goiânia, a 20 quilômetros do centro da cidade.

VAI FALTAR QUEIJO

SÃO PAULO TEM 4 RATOS POR HABITANTE

Segundo levantamento da Organização Mundial de Saúde (OMS) existem hoje na Grande São Paulo nada menos que 70 milhões de ratos, ou seja, quatro roedores para cada um dos 17,5 milhões de habitantes. A cidade de Nova York (EUA), por exemplo, tem aproximadamente oito milhões de ratos, o que demonstra que a cifra paulistana é bastante alta.

O Centro de Controle de Zoonoses de São Paulo levantou os principais esconderijos e constatou que os ratos se proliferam principalmente nas regiões de Campo Limpo (zona Sul), Freguesia do Ó (zona Norte), Penha e São Miguel (zona Leste). Segundo veterinários do órgão, os roedores alteraram seu comportamento:

— As fêmeas deixaram de ter supressão de períodos de fertilidade e estão parindo mais filhotes; abandonaram o canibalismo e não devoram mais as crias. Os depósitos de lixo sem tratamento fazem com que os roedores tenham comida com facilidade, não precisando mais comer seus próprios filhotes, observa Márcia Jones da Costa, uma das veterinárias.

MEDICAMENTOS

ABUSO TRAZ DE VOLTA CONTROLE DE PREÇOS

Apesar da troca de acusações entre representantes das farmácias e das indústrias farmacêuticas sobre a responsabilidade pelos altos preços dos medicamentos e a ameaça de alguns laboratórios em reduzir a produção, o Diretor do Departamento de Abastecimento e Preços (DAP), Ricardo Mesquita, garante que os preços dos remédios continuarão sob controle do Governo, mesmo após o fim do congelamento determinado pelo Plano Collor II, que ainda não tem data prevista, "por se tratar de um processo muito delicado".

Segundo Mesquita, através de um acompanhamento constante das cadeias produtivas cujas atividades têm impacto sobre o consumidor final e sobre o abastecimento do mercado, o Governo vai decidir que segmentos, além da indústria farmacêutica, ficarão sob controle.

No caso da indústria farmacêutica, a manutenção do controle parece ser questão fechada. De acordo com Ricardo Mesquita, vários laboratórios abusaram da liberdade de preços antes do Plano. A indústria farmacêutica reclama que, enquanto a maior parte de sua matéria-prima é importada, o câmbio continua livre, provocando aumentos de custo. Mas o Diretor do DAP considera que o argumento não justifica os elevados reajustes efetuados.

AIDS E ÉTICA

RESOLUÇÃO OBRIGA O ATENDIMENTO

O Conselho Regional de Medicina do Rio de Janeiro (Cremerj) aprovou e está divulgando junto aos profissionais da área de saúde a Resolução 35/91, que dispõe sobre a responsabilidade ética das instituições e profissionais médicos na prevenção, controle e tratamento dos pacientes com Aids e soropositivos. Objetivando o cumprimento do Artigo 47 do Código de Ética Médica, que proíbe ao médico discriminar o ser humano sob qualquer pretexto, e considerando as inúmeras denúncias de discriminação a aidéticos nos hospitais e na cobertura financeira pelas empresas de medicina de grupo, o Conselho resolveu estabelecer novas normas, para assegurar que todos os hospitais públicos e privados atendam os portadores da doença seja qual for seu estado clínico.

A resolução estabelece, entre outros pontos, que o atendimento profissional a pacientes e indivíduos portadores do vírus da imunodeficiência humana é um imperativo moral da profissão médica, e nenhum médico pode recusá-lo; que tal imperativo é extensivo às instituições assistenciais de qualquer natureza; que o diagnóstico da Aids por si só não justifica o isolamento ou confinamento do paciente e que, em nenhum caso, exames de rastreamento do vírus HIV podem ser praticados compulsoriamente.

ENTREVISTA

Laerte Vaz de Melo

EDUCAÇÃO, ADVERTÊNCIA E CASSAÇÃO

Os médicos que descumprirem as normas contidas na Resolução 35/91 do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (Cremerj), serão chamados primeiramente para uma reunião de caráter educativo, ao fim da qual deverão assinar um termo de entendimento. Após este alerta, o reincidente sofrerá advertência e será alvo de sindicância, que poderá resultar em processo e, se for o caso, na cassação do registro profissional, com base no Código de Ética Médica, segundo o qual "a medicina é uma profissão a serviço da saúde, do ser humano e da coletividade, devendo ser exercida sem discriminação de qualquer natureza. No caso da discriminação ao aidético e soropositivos ocorrer devido a procedimentos das instituições públicas ou privadas, bem como nas intermediárias de serviço de qualquer natureza, inclusive seguradoras, a responsabilidade será atribuída a seu Diretor Técnico, cargo exercido por médico".

Quem assegura uma ação rigorosa do Cremerj neste sentido é seu Presidente, Laerte Vaz de Melo, explicando que a crescente violação dos direitos e da dignidade humana dos pacientes com Aids e soropositivos (tanto nas instituições públicas, quanto nas privadas), somada à contínua expansão da epidemia da doença no Rio de Janeiro e no País e à mudança de seu perfil, atingindo grupos populacionais cada vez mais amplos, motivaram a aprovação desta resolução específica, tendo como base a Constituição e outros dispositivos da legislação nacional e internacional, bem como o próprio Código de Ética Médica.

PREVENÇÃO

MENORES RECEBEM "CAMISINHAS"

Visando evitar a difusão da Aids, o Centro Brasileiro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente está distribuindo, gratuitamente, preservativos para meninos de rua na "Maloca da Saúde", no centro do Rio de Janeiro. As meninas também vêm buscando as "camisinhas", mais por medo de engravidar do que para evitar o contágio da Aids, segundo observou a diretora da entidade, Ana Filgueiras. Desde o início do programa, há um ano, são distribuídas 100 unidades semanalmente, 70% delas para adolescentes na faixa de 14 a 17 anos de idade.

TRATAMENTO

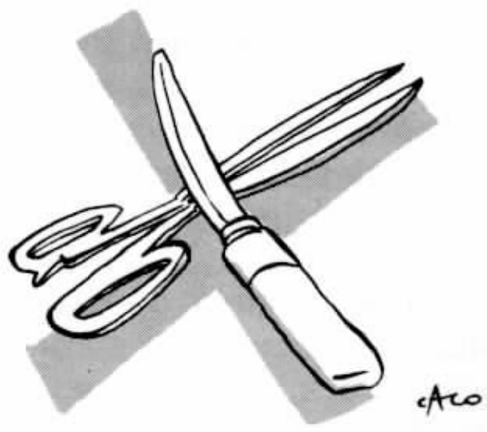
AZT SOBE 48% APÓS CONGELAMENTO

Apesar do congelamento de preços e salários, os doentes com Aids que precisam usar o medicamento Retrovir — nome comercial do AZT — no tratamento da doença estão tendo que pagar 48% a mais para comprar cada frasco do remédio. Até o início de janeiro, o produto era comercializado a Cr$ 29 mil, mas na listagem oficial dos preços de produtos farmacêuticos, divulgado pelo Ministério da Economia, o Retrovir passou a ser cotado a Cr$ 41.920,00.

O diretor do laboratório Wellcome do Brasil — responsável pela distribuição do AZT no País —, diz que até janeiro o medicamento era vendido por um preço inferior ao permitido pelo Governo, "daí a autorização para o novo preço, publicada dia 5 no Diário Oficial". As entidades de apoio a pacientes com Aids, entretanto, querem providências dos ministérios da Saúde e da Economia, por considerarem o aumento um absurdo. Principalmente com os salários congelados.

ERRO MÉDICO

CÂMARA TÉCNICA ANALISA SAÍDAS



A Câmara Técnica de Atuação Profissional na área de Saúde, criada pelo Ministério da Saúde para discutir soluções capazes de pôr fim aos erros médicos ocorridos no País, já está instalada e dispõe de um regimento interno aprovado pelos participantes. Mas a simples existência da Câmara não aponta para a solução do sério problema, segundo entendem as entidades médicas que dela participam e que estão insatisfeitas com a lentidão dos trabalhos de análise dos erros que estão sendo objeto de exame. O próprio Ministro da Saúde, Alceni Guerra, ressalta que "infelizmente não se pode acabar com os erros médicos com a publicação de uma portaria. Para assegurar à população garantia de atendimento digno e adequado é necessário muito estudo e reformas".

ENTREVISTA

Ivan de Moura Fé

SISTEMA PRECISA DE PROPOSTAS CONCRETAS

— A hora é de ação, não de palavras. As discussões acontecem no cotidiano e por si só não bastam. São inadiáveis propostas concretas e a adoção de medidas que assegurem efetiva assistência à saúde.

Quem afirma é o Presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), Ivan de Moura Fé, explicando que a Câmara Técnica de Atuação Profissional na área de Saúde tem um caráter bem mais abrangente que a simples superação de erros médicos, tratando da assistência à saúde como um bem e um direito dos cidadãos, e criticando a morosidade dos trabalhos. Segundo ele, as discussões preliminares apontaram a necessidade de aprofundar os debates em três níveis, resultando na formação das subcâmaras de Formação Profissional, de Remuneração e sobre a Situação dos Serviços de Emergência.

— Entendemos que o grupo sobre as Emergências deve apontar imediatamente as medidas necessárias que, rapidamente, precisam ser colocadas em prática pelo Ministério da Saúde, o mesmo acontecendo com o grupo sobre formação profissional, que deve fazer uma avaliação dos 80 cursos de medicina existentes no País e propor as mudanças a serem implementadas pelos ministérios da Saúde e da Educação. Já o grupo sobre remuneração definiria os parâmetros de preços dos serviços de saúde, quer dos profissionais (salários), quer dos hospitais, devendo os valores serem imediatamente corrigidos. O problema é que nada disso acontece. Os grupos só se reuniram uma vez e as próximas reuniões que foram marcadas, acabaram adiadas **sine-die** por iniciativa do Ministério. Aliás, esse problema é bem mais profundo, pois a Câmara deveria ser um dos instrumentos do Conselho Nacional de Saúde, que existe desde o ano passado e nunca se reuniu — acentuou Ivan de Moura Fé.

Além do Ministério da Saúde e do CFM, a Câmara é integrada por representantes da Federação Nacional dos Médicos, Associação Médica Brasileira, Federação Brasileira de Hospitais, Associação Brasileira de Educação Médica, Associação dos Docentes e Conselho de Reitores.

BAIXADA FLUMINENSE

MORADORES DENUNCIAM DESCASO

Denunciando "o descaso das autoridades estaduais para com a saúde e a falência do Pesb" (Programa Especial de Saúde da Baixada), destinado a atender a população de Nova Iguaçu, Caxias, Nilópolis e São João de Meriti, no Estado do Rio, moradores da região fecharam no dia 27 de janeiro, por meia hora, três das quatro faixas da Rodovia Washington Luiz, no sentido Rio-Petrópolis, a altura do Município de Caxias. Segundo os manifestantes, que também denunciaram o grande número de casos de dengue hemorrágico naqueles municípios, o protesto objetivou cobrar a construção do Hospital de Saracuruna, com 158 leitos, "prometida pessoalmente pelo então Governador Moreira Franco, que havia garantido o início do funcionamento do setor de emergência até 15 de março".

— Por aqui tudo fica na promessa. As próprias autoridades estão levando o Pesb à falência, desestruturando o Programa onde ele chegou a ser implantado e a funcionar efetivamente, como em Nova Iguaçu, e interrompendo-o em outras áreas. Em Caxias, se uma pessoa é atropelada ou sofre algum problema de saúde mais sério, tem que ir para o Rio, pois o Hospital Geral, construído há mais de 20 anos, quando só havia 200 mil habitantes, não consegue atender a população atual, em torno de 1,2 milhão — observou Sebastião Bernardino de Andrade, presidente da Federação das Associações de Moradores de Duque de Caxias.

CESÁREAS

UM RISCO DESNECESSÁRIO

Para tentar fazer com que o Brasil deixe de ser o único País do Mundo onde 90% dos partos de uma maternidade são operações cesarianas, o Conselho Estadual da Condição Feminina, em São Paulo, iniciou uma campanha de incentivo ao parto normal junto a profissionais de saúde e à população, com o **slogan** "O direito de nascer direito".

A intenção é mostrar que a mulher que se submete a uma cesárea sem necessidade está expondo a si e a seu filho a complicações imediatas e futuras. Na verdade, a cesárea só é recomendada em situações especiais, como quando a cabeça da criança é maior que a pélvis da mãe, a cabeça da criança não está encaixada na bacia, o bebê está atravessado ou sentado no útero materno, há sofrimento fetal ou herpes genital em fase ativa, há deslocamento prematuro da placenta, a gestante é de alto risco, ocorre rompimento da bolsa sem ser acompanhado da evolução do trabalho de parto ou quando a mulher já se submeteve a cesáreas anteriores.

Ao se realizar uma cesárea, aumentam em cerca de dez vezes os riscos de infecção no útero ou na cavidade abdominal, de tromboflebite e embolia pulmonar, além da mortalidade materna ser de seis a 20 vezes maior que em partos normais. Na criança, podem ocorrer complicações pulmonares devido a cirurgias prematuras.

SILICOSE

MORREM 26 CAVADORES DE POÇO NO CEARÁ

O governo do Ceará suspendeu a escavação artesanal de poços para abastecimento de água no estado, após estudo realizado pela Associação Cearense de Pneumologia, coordenado pela médica Maria Alcântara, Presidente da entidade, que diagnosticou a morte de 26 cavadores de poços por silicose. O pó da silica, mineral tóxico, ao ser inalado, torna fibroso o tecido alveolar dos pulmões e pode levar à morte por asfixia. No Ceará, a silicose está concentrada em sete municípios da Serra de Ibiapaba, de difícil condição de abastecimento de água, cujo solo possui 97,4% de teor de silica. Apenas na Serra de Ibiapaba foram diagnosticados 120 casos de silicose, mas os técnicos cearenses calculam que dos 1.500 cavadores de poços, 318 contraíram a doença.

ENTREVISTA

Jorge Machado

UMA DOENÇA DE PAÍSES ATRASADOS

A silicose não é um mal restrito aos chamados "cavuqueiros" de poços do Nordeste, nem dos mineiros e pessoal que trabalha em pedreiras, entre os quais há uma enorme incidência da doença, já que o pó de silica está presente em 60% da crosta terrestre. Esta é uma das mais antigas doenças profissionais, que data desde o início da exploração do trabalho humano nas sociedades escravagistas da antigüidade e que hoje consta da lista das 23 doenças profissionais reconhecidas pela legislação brasileira para fins de pagamento de benefício, atingindo várias categorias profissionais.

Jorge Machado, coordenador do Programa de Saúde do Trabalhador da Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro e pesquisador do Cesteh (Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana) da Fiocruz, explica que a silicose passa por um processo de mudança de perfil, com o crescimento do número de casos entre ceramistas, vidreiros e, principalmente, os metalúrgicos da área naval, que operam jateadores de areia para polir cascos de navios. Só em Niterói, existem cerca de um mil metalúrgicos com silicose, havendo, porém, a projeção de que três mil estejam doentes.

Observando que a mudança de tecnologia é fundamental para reduzir a incidência da doença — só o Brasil, a Argentina e a Coréia do Sul continuam com a técnica do jateamento de areia — Jorge Machado disse que uma série de medidas vêm sendo adotadas para uma maior investigação e controle da silicose. Visando criar uma conduta de diagnóstico precoce, na perspectiva de aumentar a sobrevida dos doentes, um curso de padronização de diagnóstico foi realizado no Cesteh. Ele revelou, ainda, que o grupo institucional composto pela Secretaria Estadual de Saúde do Rio, Cesteh, Universidade Federal Fluminense, Uni-Rio, Sindicato dos Metalúrgicos e outras entidades, criado para aprofundar os estudos e acompanhar os casos, também pretende desenvolver uma ação fiscalizadora, que envolva setores dos ministérios da Saúde e do Trabalho.

XAROPES PROIBIDOS

SAÚDE RECOLHE REMÉDIOS ANTI-TOSSE

Está proibida pelo Ministério da Saúde a produção e comercialização no País de medicamentos que contenham o princípio ativo Cloridrato de Zipeprol, encontrado em remédios contra a tosse, como o Eritós, Silentos, Nantux e Tussiflex. A decisão foi baseada em estudos clínicos que comprovaram o risco de dependência física e psíquica. Segundo o Diretor da Divisão de Produtos da Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária do Ministério, Paulo Miele, o órgão recebeu denúncias relatando mortes de menores por overdose de Zipeprol, "e concluímos que o risco de usar o medicamento é maior que os benefícios".

CÁRIES

FLÚOR NA ÁGUA REDUZ MAL EM 52%

A fluoretação ininterrupta da água pela Companhia de Água, Esgotos e Saneamento de Brasília (Caesb) nos últimos 10 anos, reduziu em 52,6% o número de cáries em crianças com oito anos de idade e em 42,4% nas que têm 10 anos. A Fundação Educacional do Distrito Federal chegou a esta conclusão após pesquisa realizada junto a 1.522 alunos de primeiro grau das escolas públicas do Plano Piloto, Sobradinho, Cruzeiro e Brasilinha (em Goiás).

MAIS UM RISCO

FARMÁCIAS SEM FARMACÊUTICOS

A grande maioria das farmácias do País — cerca de 50 mil — funcionam sem a presença de farmacêuticos, embora a permanência do profissional seja obrigatória, coorme determina a Lei Sanitária 5.991/73. Segundo o Presidente do Conselho Nacional de Farmácia, Luís Ítalo Niero, são muitos os problemas que propiciam a perpetuação desta irregularidade, a começar pela falta de fiscalização adequada e em número suficiente e o baixo salário que é pago ao profissional (em torno de dois mínimos), que o obriga a aceitar mais de um emprego. "Por parte do proprietário da farmácia, a ausência do farmacêutico acaba sendo estimulada, pois facilita a chamada "empurroterapia", ou seja, a venda de produtos sem orientação médica ou em substituição àquele que foi receitado e não está disponível naquele estabelecimento".

METANOL

TÉCNICOS DIVERGEM SOBRE UTILIZAÇÃO

Após um ano e 23 dias de utilização experimental da mistura metanol-etanol-gasolina (MEG), em São Paulo, como paliativo à crise de combustível no País, são divergentes as opiniões acerca dos resultados sobre a saúde dos trabalhadores de postos de abastecimento. A Presidente do Ibama, Tânia Munhoz, garante que os frentistas não se intoxicaram, apesar de não usarem os equipamentos de segurança, nem os usuários sofreram qualquer problema com a mistura. "Pelo que temos conhecimento, ninguém morreu até hoje por causa do metanol", constata ela.

Já o Coordenador do Programa de Saúde do Trabalhador da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, Sérgio Carneiro, admite a existência de casos de irritações de pele em frentistas, embora reconheça não ter um levantamento completo sobre a situação. O Presidente do Sindicato dos Frentistas, Antônio Porcino Sobrinho, entretanto, diz ter conhecimento de que pelo menos três trabalhadores tiveram que abandonar os empregos, devido à forte dor de cabeça e problemas no estômago depois do contato com o metanol.

MALÁRIA

VACINA COMEÇA A SER TESTADA

Paralelamente ao aumento de casos de malária no País, o Ministério da Saúde iniciou os testes de campo de uma vacina produzida pelo professor colombiano Manoel Patarroyo. Isso poderá significar uma mudança radical nas ações de combate à doença, geralmente feitas à base de inseticidas, dentre eles o DDT, utilizado no Brasil desde 1946, sob orientação da Organização Mundial da Saúde e da Organização Panamericana da Saúde.

Nos úlmos cinco anos, o número de casos de malária subiu de 390 mil para 570 mil em 1990 (que teve uma redução em relação ao ano anterior, quando foram registrados 600 mil casos). Ano passado, 49.584 casos foram registrados só em Ariquemes, a 198 quilômetros de Porto Velho, capital de Rondônia, que ainda enfrenta um surto da doença. Este ano, já existem 18 casos confirmados de malária em Macapá (Amapá) e 14 em Araçatuba, distante 545 quilômetros a noroeste de São Paulo.

FEBRE AMARELA

DOENÇA JÁ ATINGE BOLÍVIA E AMEAÇA O BRASIL

O surto de febre amarela que atinge a Bolívia — responsável pela morte de pelo menos 18 pessoas em Santa Cruz de la Sierra, apenas em fevereiro — pode chegar às áreas urbanas do Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil, através da ferrovia que liga a cidade boliviana a Bauru (São Paulo), conhecida como Ferrovia da Morte. A linha férrea passa por vários municípios brasileiros infestados pelo mosquito **Aedes aegypti**, que, além da dengue, também transmite a febre amarela. "Se não controlarmos o **Aedes** no País, os poucos casos da doença registrados na Amazônia vão se alastrar pelas cidades", alerta a médica sanitarista Keyla Marzochi, da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), instituição que fabrica 80% da produção mundial da vacina contra a doença.

LEPTOSPIROSE

DOENÇA MATA 16 EM SÃO PAULO

Nos primeiros 50 dias do ano, 16 pessoas morreram de leptospirose na região da Grande São Paulo, de acordo com registros da Secretaria Estadual de Saúde. No mesmo período, foram verificadas nove mortes em conseqüência direta das chuvas (soterramentos e afogamentos).

A leptospirose, causada pela bactéria **Leptospira**, presente na urina do rato, é uma doença com sintomas semelhantes aos de uma gripe forte, com dores no corpo, febre e olhos vermelhos, mas que pode evoluir para sua forma mais grave — a Síndrome de Weil — que exige internação e pode causar a morte. Somente neste período foram registrados 184 casos na Grande São Paulo, sendo 142 na capital.

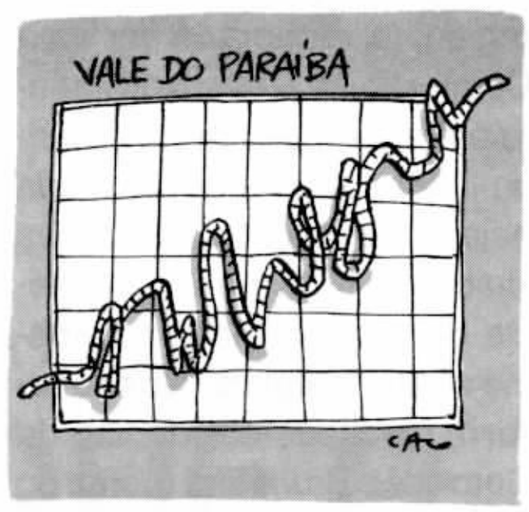
HANSENÍASE

CASOS AUMENTAM 5% AO ANO

De acordo com estimativas da Divisão de Hanseníase do Ministério da Saúde, este ano deverão ser registrados aproximadamente, 30 mil novos casos da doença no País, já que a média nacional de seu crescimento encontra-se em torno de cinco por cento ao ano. O índice de prevalência de 1,8 por mil habitantes é considerado alto pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Conforme o último levantamento feito pelo Ministério, em 1989 existiam 266.578 casos, sendo que naquele mesmo ano foram registrados mais 27 mil casos, o maior número historicamente observado.

ESQUISTOSSOMOSE

VALE DO PARAÍBA É RECORDISTA



De cada mil casos de esquistossomose registrados no Estado de São Paulo, 700 ocorrem na região do Vale do Paraíba, onde a doença existe desde a década de 50. Segundo Cristiano Marques, da Superintendência de Controle de Endemias (Sucen), a região registra uma média de dois mil casos por ano. Rios e valas que recebem o esgoto "in natura" são os principais focos para o desenvolvimento da larva transmissora da doença.

DIÁLISE

ATENDIMENTO AMEAÇADO

Os 2.900 pacientes renais crônicos do Estado do Rio de Janeiro estão enfrentando sérios problemas, em face à ameaça de interrupção do tratamento indispensável à sua sobrevivência — a hemodiálise (filtragem artificial do sangue). Segundo o Presidente da Associação dos Renais Crônicos, Hélio Barbosa, e a própria Secretaria Estadual de Saúde, as dificuldades decorrem da redução de 50% no orçamento repassado ao Estado para a saúde. Em busca de uma solução, Barbosa está recorrendo diretamente ao Ministro da Saúde, Alceni Guerra.

Segundo ele, 90% dos pacientes renais realizam seu tratamento nos 36 centros de diálises dos hospitais particulares, através de convênios financiados pelo extinto Inamps. "Acontece que, desde setembro do ano passado, os pagamentos deixaram de ser feitos com regularidade, até serem totalmente interrompidos, dois meses depois", observou Barbosa.

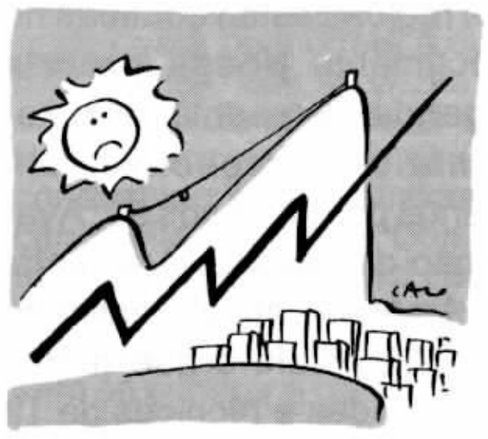
VARÍOLA

OMS DECRETA EXTINÇÃO DO VÍRUS

Depois de constatar a total erradicação da varíola em todo o Planeta, a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera ter chegado o momento de destruir os exemplares do **Orthopox** (vírus que provoca a doença no homem), que se encontram confinados em dois laboratórios de alta segurança, um nos Estados Unidos e outro na União Soviética. Porém, antes da eliminação das 500 espécimes do **Orthopox**, marcada para dezembro de 1993, cientistas de vários países vão copiar as informações genéticas do vírus e armazená-las em computadores.

TÉTANO

NÚMERO DE CASOS AUMENTA NO RIO



Embora possa ser evitado com vacina, vem aumentando no Estado do Rio de Janeiro o número de casos de tétano, doença infecciosa aguda que atinge o sistema nervoso central e pode provocar a morte por asfixia, devido à paralisia muscular. O alerta sobre a elevação da incidência da doença em adultos, provocada principalmente por ferimentos, foi dado no ano passado pela Secretaria Estadual de Saúde, com base nos dados de 1989, quando 98 casos, com 38 mortes, foram notificados. Deste total, 92 eram de tétano acidental, responsável por todos os casos fatais.

Até outubro de 90, dos 74 casos notificados, com registro de 31 mortes, 65 eram de tétano acidental, que causou 23 dos óbitos. Em média, a doença pode ficar incubada de cinco a 10 dias, e os sintomas incluem dificuldade de deglutição, irritabilidade, rigidez na nuca, mandíbula e membros, febres e espasmos musculares.

ECO-92

LATINO-AMERICANOS FAZEM ACORDO

A América Latina e o Caribe têm uma proposta concreta para levar à 2ª Conferência Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento (Eco-92), que ocorrerá em julho de 1992 no Rio de Janeiro. As alternativas apresentadas pelos países destas regiões estão contidas no documento **Nossa própria Agenda**, apresentado no seminário "Perspectiva Ambiental para os Anos 90: Avaliação de Impacto Ambiental na América Latina", realizado em São Paulo e que reuniu autoridades e técnicos de 13 países latino-americanos.

O documento, de 241 páginas com os principais problemas ambientais e sociais da região, foi elaborado por uma Comissão de Desenvolvimento e Meio Ambiente da América Latina e Caribe indicada pela Organização das Nações Unidas (ONU) e é uma espécie de contraposição a trabalho similar intitulado **Nosso futuro**, resultado da reunião da Comissão Bruntland (nome do atual primeiro-ministro da Noruega), que segundo representantes latino-americanos tem uma visão européia dos problemas, não contemplando a realidade dos países do terceiro mundo.

O documento latino-americano mostra, por exemplo, que a contribuição do terceiro mundo para o aquecimento do planeta devido ao acúmulo de gases de carbono é de 12 a 14%, apontando os países industrializados como maiores responsáveis pela emissão de gases na atmosfera. A produção de gases à base de clorofluorcarbonos (CFC) — que corrói a camada de ozônio — na América Latina, por exemplo, é insignificante.

UM RETRATO DA AMÉRICA LATINA

O QUE TEMOS:

- 8% da população mundial
- 23% das terras potencialmente cultiváveis
- 12% do solo utilizado para cultivo
- 13% das terras para pasto
- 23% das florestas
- 46% das florestas tropicais
- 31% das águas de superfícies disponíveis
- 3% das reservas comprovadas de combustíveis fósseis
- 19,5 % do potencial hidrelétrico do Mundo

OS NOSSOS PROBLEMAS:

- Até o ano 2000, a extinção das espécies nas florestas tropicais pode chegar a 10%, isto é, 100 mil delas.
- Durante os anos 80, a América Central teve o maior índice de desflorestamento do Mundo, seguido da América do Sul, Ásia e África.
- A concentração da população urbana aumentou, em média, de 51,7% em 1960 para 71,4% em 1985.
- Cerca de 75% dos pesticidas utilizados na América Central estão proibidos ou sob rígido controle nos Estados Unidos. Em cinco anos, houve 19 mil casos de envenenamento por pesticidas na região.
- O mau uso da terra e a má administração dos recursos naturais têm efeitos imediatos como a erosão, desertificação e desflorestamento.

Fonte: Comissão de Desenvolvimento e Meio Ambiente da América Latina e Caribe.

ONG's

A CONFERÊNCIA PARALELA

A Eco-92 será um fiasco sem a participação da sociedade civil nos debates e nas decisões. A opinião é do fórum brasileiro de organizações não-governamentais (ONG's) de defesa do meio ambiente, que prepara — em conjunto com entidades não-govementais de outros países — a conferência paralela que será realizada no mesmo momento da oficial. Espera-se a participação de milhares de entidades de centenas de países, tendo como intenção básica "monitorar" a plenária oficial, "tentando interferir nas decisões", segundo afirma o representante da Fundação SOS Mata Atlântica, João Capobianco.

As entidades não-governamentais criticam o temário da conferência oficial e temem um domínio das nações do primeiro mundo. Com base nestas preocupações, elas encaminharam à Organização das Nações Unidas (ONU), promotora do evento, uma crítica pela inclusão de itens que entendem que devam ser modificados ou suprimidos. Segundo Capobianco, o que se quer evitar são "as farsas" como as que ocorreram na Suécia na 1ª Conferência em 1972, quando prevaleceu a visão de nações desenvolvidas de que "a pior poluição é a miséria", e que por isso era preciso "primeiro cuidar do desenvolvimento econômico para depois tratar do meio ambiente".

"MENTIRÔMETRO"

SEM LUGAR PARA OS DEMAGOGOS

A principal "arma" das entidades não-governamentais de defesa do meio ambiente para denunciar inverdades e descompromissos das representações oficiais na Eco-92 já está pronta. É o "mentirômetro": sistema que estará, diariamente, "medindo a taxa relativa de mentira no ar", isto é; o grau de afirmações falsas contidas nas exposições feitas por cada governo, que serão analisadas por um computador que terá a função de processá-las e, ao final do dia, emitir boletins checando o conteúdo das afirmações com o que foi efetivamente feito por aquele governo.

A rede de informação que irá alimentar a memória do computador já está sendo formada e inclui centenas de organizações não-governamentais de vários países do Mundo, o que garante um volume imenso de dados sobre as condições ambientais e de qualidade de vida nas mais variadas regiões do planeta.